

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO EFETIVO DE PROFESSOR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – EDITAL Nº 30/2021 – PROGRAD

QUESTÕES

Área: 04 – Educação Física

Número de C.P.F. _____

1) VALOR DA QUESTÃO: 0,5. Queiroz e Moita (2007, p.2) referem-se às tendências pedagógicas como “Originadas no seio dos movimentos sociais, em tempos e contextos históricos particulares, as tendências pedagógicas influenciaram as práticas pedagógicas e buscaram atender às expectativas da sociedade, seja das classes dominantes ou dos trabalhadores”.

Assim:

I - Compreende-se tendência pedagógica como sendo uma espécie de “força do contexto” que gera a propensão em optar por teorias e práticas pedagógicas específicas.

II - As tendências pedagógicas surgem de demandas originadas em movimentos sociais de grupos específicos da sociedade, conforme seus interesses e necessidades.

III - Entende-se, portanto, que as circunstâncias e os contextos “tendenciam” a adesão por determinados discursos teóricos, ou mesmo a elaboração de novos discursos.

IV - As abordagens surgem influenciadas pelas tendências a fim de concretizar pedagogicamente uma determinada visão de mundo.

V - Os contextos sociais, políticos, culturais, entre outros levaram a educação a assumir posicionamentos que caracterizaram as tendências pedagógicas gerais da Educação.

MARQUE NO PARÊNTESE ABAIXO SOMENTE A ALTERNATIVA CORRETA

- a) () As opções I e II estão corretas
- b) () As opções I, II e III estão corretas
- c) () As opções I, II e IV estão corretas
- d) () As opções I, III e V estão corretas
- e) () As opções I, II, III, IV e V estão corretas

2) VALOR DA QUESTÃO: 0,5. A aplicação da abordagem desenvolvimentista nas aulas de educação física escolar tem suas bases metodológicas fundadas no conceito de habilidade motora, tendo como orientação básica a taxonomia do desenvolvimento motor proposto por Gallhaue, Ozmun e Goodway, (2013). Apesar da proposta seguir uma orientação temporal, a mesma pode ser afetada por três fatores:

I - Restrição do indivíduo; restrição do ambiente; restrição da tarefa.

II - Transição do conceito; transição da tarefa; transição da aplicação.

III- Desenvolvimento motor; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento afetivo.

IV – Relacionado com as características hereditárias; relacionado a oportunidades de prática, de estímulo e de instrução; relacionado às exigências mecânicas e físicas de cada tarefa.

V - Desenvolvimento normal do crescimento físico; necessidades motoras em seus aspectos: manipulativo, de locomoção e de estabilização; subtração do movimento natural em função do

advento da tecnologia.

MARQUE NO PARÊNTESE ABAIXO SOMENTE A ALTERNATIVA CORRETA

- a) () As opções I e II estão corretas
- b) () As opções I e IV estão corretas
- c) () As opções II e V estão corretas
- d) () As opções III e IV estão corretas
- e) () As opções I,II, III, IV e V estão corretas

3) VALOR DA QUESTÃO: 0,5. Infelizmente, ainda hoje na educação física, é possível observar uma forte influência na formação e ação docente que favorece a permanência de atitudes de exclusão, e que conseqüentemente prejudicam a desconstrução dessas práticas na atualidade que impede a ampla participação dos alunos. De acordo com Fonseca (2014, p. 63) “as práticas excludentes ocorridas durante a formação docente podem fazer com que os futuros professores, se não formados numa perspectiva crítica e reflexiva, reproduzam tais exclusões em sua prática profissional futura”.

Considerando o exposto, que práticas podem ser adotadas de perspectiva inclusiva, para ampla participação de todos e reconhecimento de direitos, nas aulas de educação física na escola conforme (BRASIL,1996)?

I – Proporcionando práticas mais inclusivas do que excludentes, apontando para a ênfase na exigência de habilidade desportiva, justamente por possuírem aptidões específicas relacionadas às práticas oferecidas.

II – Reconhecer as particularidades de cada aluno, seus limites e possibilidades pois todos tem o direito de serem ensinados, a partir de grande flexibilidade na seleção de conteúdos, ou seja, é possível trabalhar uma amplitude de ações, com variações, adaptações e aplicações diversas.

III – Desconstruir uma Educação Física Escolar ancorada nas técnicas e no rendimento físico padronizado que exclui e discrimina alunos rotulados como inábeis e construir processualmente uma Educação Física com cunho educacional que se preocupa em atender a todos indistintamente, criando estratégias para a participação de todos, reconhecendo seus limites e possibilidades

IV – Planeje estratégias, dentro dos parâmetros conceituais, procedimentais e atitudinais que desconstrua ideias tradicionais e trilhe vários caminhos diferentes para se chegar a um objetivo.

V – É primordial considerar as atitudes desenvolvidas por esse aluno para consigo e para com o grupo. Dessa maneira, respeitamos suas possibilidades e garantimos o seu direito legal de participar da aula de Educação Física na escola, entendendo e diferenciando que nem todos tem habilidade, talento, aptidão.

MARQUE NO PARÊNTESE ABAIXO SOMENTE A ALTERNATIVA CORRETA

- a) () Apenas a opção I está correta
- b) () Apenas a opção III está correta
- c) () Apenas a opção IV está correta
- d) () As opções I e II estão corretas
- e) () As opções I,II, III, IV e V estão corretas

4) VALOR DA QUESTÃO: 0,5. Os documentos curriculares produzidos nas últimas décadas convergem ao apontar a direção de algumas mudanças que não podem mais esperar. A função da escola é outra, as intenções educativas são outras, as propostas são outras. Portanto, terão de ser outras as abordagens metodológicas e terão de ser outros os tipos de intervenção pedagógica. É outro o papel do professor e, por isso, outros terão de ser os programas de formação. Ao professor, caberá a mediação de propostas pautadas em uma ética do cuidado pedagógico, para promover um deslocamento radical de foco no processo educativo – do ensino para a aprendizagem –, o que por sua vez produz um deslocamento radical no papel do professor – de transmissor de informação para mediador de aprendizagens.

A tendência que vem se colocando há pelo menos três décadas no Brasil, e que representa um movimento comum a muitos países do mundo, indica como principal papel da escola a garantia de formação integral para todos. Esse princípio já se anunciava na Constituição Federal, em 1988, quando a educação foi afirmada como um direito de todos, capaz de conduzir ao “pleno desenvolvimento da pessoa, fundante da cidadania”; depois se desdobrou em várias proposições da Lei de Diretrizes e Bases (1996), na linha geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), em seguida nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (2013) e agora na recente Base Nacional Comum Curricular (2017). Essa tendência tem direta relação com as recomendações da Unesco, que já em 1996, por meio do Relatório Delors, produzido pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, colocava como tarefa da educação escolar criar as condições de aprendizagem conhecidos como “ **Quatro pilares para a Educação**”, para que crianças, adolescentes e jovens possam se desenvolver. Esses quatro pilares são:

I - Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser.

II - Currículo aberto; currículo fechado; currículo misto; currículo oculto.

III - Dimensão conceitual; dimensão procedimental; dimensão atitudinal; dimensão diversificada.

IV - Pluralidade cultural; ética; trabalho e consumo; orientação sexual.

V – Desenvolvimento da cidadania; atendimento às diferenças; educação para todos; princípios educacionais.

MARQUE NO PARÊNTESE ABAIXO SOMENTE A ALTERNATIVA CORRETA

- a) () As opções I e IV estão corretas
- b) () Apenas a opção II está Correta
- c) () Apenas a opção I está correta
- d) () As opções III, IV e V estão corretas
- e) () As opções I,II, III, IV e V estão corretas

5) VALOR DA QUESTÃO: 0,5. A partir da LDB 9394/96 a Educação Física deixou de ser uma “atividade escolar” e adquiriu um padrão de “componente curricular obrigatório inserido na proposta pedagógica da escola” (Art. 26). Com essa mudança foi possível observar avanços nesta área, no entanto, ainda se tem dificuldade em compreender e desenvolver a especificidade da Educação Física escolar. Na visão de alguns professores esta confunde-se com educação do corpo, e estudo das modalidades esportivas, promoção da saúde, recreação e lazer.

Neste contexto, podemos afirmar que o papel pedagógico desempenhado pelo professor de educação física na escola deve ser de:

I – Preparação (treinamento) esportivo, promoção da saúde, socialização, o desenvolvimento físico e mental, entre outros.

II – Prática pedagógica, social, combater a discriminação, incentivar a adesão a vida saudável, respeito com o outro, dividir equipes e arbitrar partidas coletivas das modalidades esportivas.

III – Favorecer a ideia de tolerância, respeito, prover o multiculturalismo, proporcionar a educação pelo esporte e a reorganização cultural dos alunos.

IV – Planejar suas aulas a partir de ações pedagógicas da escola, como a solidariedade, trazer práticas de outras culturas com base na epistemologia desse povo, propiciar sempre que possível a modificação substancial do currículo existente.

V – Transmissão e reconstrução das manifestações corporais, do estudo e da compreensão das influências de diversos elementos filosóficos, políticos, religiosos, sociais e pedagógicos que se constituíram ao longo da sua história, para que possam ser superados, configurando uma perspectiva cultural sobre a linguagem corporal.

MARQUE NO PARÊNTESE ABAIXO SOMENTE A ALTERNATIVA CORRETA

- a) () As opções I, II e III estão corretas
- b) () As opções I, e IV estão corretas
- c) () Apenas a opção I está correta
- d) () Apenas a opção V está correta
- e) () As opções I, II, III, IV e V estão corretas

6) VALOR DA QUESTÃO: 0,5. Na perspectiva de Celante (2000), o termo cultura corporal apesar de ser bastante utilizado pelos profissionais de educação física, este é pouco compreendido. Betti (1992) refere-se à cultura corporal como determinada pela cultura geral, ao mesmo tempo que pode ser determinante dela, dentro de uma relação dialética que se estabelece entre as duas. Segundo o autor, entretanto, a cultura corporal também pode ser vista como segmento autônomo da realidade cultural, caracterizada por:

I – Domínio dos valores e padrões das atividades físicas, dentre as quais destacamos as atividades institucionalizadas, como o esporte, a dança, entre outros.

II – Diferentes manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da dança e da luta, cada uma dessas manifestações terá uma identidade cultural, sentido e significado diferente na cultura na qual ocorrem.

III – Pela prática pedagógica de educação física, cultura física, dança, o jogo, a recreação, a ginástica e o treinamento desportivo.

IV – Reflexão pedagógica sobre as formas de representação corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros.

V – Representações sociais, práticas motoras, esquema corporal, padrão cultural de um povo e produção dos significados dos movimentos.

MARQUE NO PARÊNTESE ABAIXO SOMENTE A ALTERNATIVA CORRETA

- a) () Apenas a opção I está correta
- b) () Apenas a opção II está correta
- c) () Apenas a opção III está correta
- d) () Apenas a opção IV está correta
- e) () Apenas a opção V está correta

7) VALOR DA QUESTÃO: 0,5. O Currículo de Referência Único do Acre está organizado através de eixos estruturantes de modo a garantir ao aluno o direito de aprender sobre as práticas de cultura corporal, orientando metodologicamente o trabalho pedagógico do professor. Considerando a correspondência entre as unidades temáticas e objetivos do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podemos afirmar que:

I - As unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial).

II - Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características.

III - Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação). IV

– As Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

V - As unidades temáticas de Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, dos domínios sociais mais familiares aos menos familiares.

MARQUE NO PARÊNTESE ABAIXO SOMENTE A ALTERNATIVA CORRETA

- a) () As opções I e II estão corretas
- b) () As opções I, e III estão corretas
- c) () As opções III, e IV estão corretas
- d) () As opções IV e V estão corretas
- e) () As opções I,II, III, IV e V estão corretas

8) VALOR DA QUESTÃO: 0,5. Importantes avanços em termos legais foram conseguidos nos anos 1990, como, por exemplo a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) que coloca a Educação Física como parte integrante da proposta pedagógica da escola, sendo um componente curricular obrigatório da Educação Básica. A partir desse momento, a disciplina Educação Física no âmbito escolar se assume como um direito de todos os alunos, e, pelo menos em termos de discurso e políticas, em igualdade de importância com as demais disciplinas escolares. Considerando o conceito de inclusão de forma ampla apresentado por Fonseca e Ramos (*apud* PONTES JUNIOR, 2017). Qual o princípio básico dos processos de inclusão apresentado pelos autores?

I - A participação eletiva

II - A participação seletiva

III - A participação efetiva

IV - A participação elegível

IV - A participação alternativa

MARQUE NO PARÊNTESE ABAIXO SOMENTE A ALTERNATIVA CORRETA

- a) () Apenas a opção I está correta
- b) () Apenas a opção II está correta
- c) () Apenas a opção III está correta
- d) () Apenas a opção IV está correta
- e) () Apenas a opção V está correta

9) VALOR DA QUESTÃO: 0,5. Neira e Nunes (2008) reportando-se a teoria do currículo, citam Sacristán (1995) o qual afirma que o currículo deve ser entendido como a cultura real que surge de uma série de processos, e não como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implementar; aquilo que é, na realidade, a cultura das salas de aula, fica configurada em uma série de processos: as decisões prévias acerca do que se vai fazer no ensino, as tarefas acadêmicas reais que são desenvolvidas, a forma como a vida interna das salas de aula e os conteúdos de ensino se vinculam com o mundo exterior, as relações grupais, o uso e aproveitamento de materiais, as práticas de avaliação etc. “A alteração ou permanência desses processos é o que nos dará a mudança ou a reprodução da realidade vigente”.

Com base nessas premissas pode-se considerar corretas as colocações abaixo descritas:

I – Apenas um currículo multicultural poderá contrapor-se às intenções veiculadas pelas propostas neoliberais.

II – A adoção de um currículo multicultural torna-se necessária se desejarmos, efetivamente, a superação dos problemas trazidos com as ações educativas voltadas para a integração e o atendimento a adversidade.

III – O currículo baseado na educação para a saúde que influenciou fortemente propostas oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999), refletem objetivos políticos e ideológicos mais amplos.

IV – Pérez Gallardo (2003) argumenta em prol de uma pedagogia da Educação Física que considere e respeite as práticas corporais do cotidiano (por ele denominada de cultura corporal patrimonial), pois são elas que fornecem a base para se pensar como as pessoas dão sentido e significado às suas experiências e vozes.

V – O currículo, há muito tempo deixou de ser apenas um assunto meramente técnico, voltado para questões relativas a procedimentos, técnicas e métodos (Moreira, 2005).

MARQUE NO PARÊNTESE ABAIXO SOMENTE A ALTERNATIVA CORRETA

- a) () As opções I e II estão corretas
- b) () As opções I, e III estão corretas
- c) () As opções III, e IV estão corretas
- d) () As opções IV e V estão corretas
- e) () As opções I,II, III, IV e V estão corretas

10) VALOR DA QUESTÃO: 0,5. O processo de avaliação na educação física vem sofrendo modificações. Observa-se que os profissionais tem substituído a avaliação tradicional, esportivista que priorizava o produto, através do desempenho das capacidades físicas e esportivas, habilidades motoras, medidas antropométricas, ou seja, o aluno era avaliado pelo seu desempenho físico. Atualmente, a avaliação é desenvolvida de uma maneira mais processual, abrangente e qualitativa (DARIDO, 2012).

A partir do contexto acima, é correto afirmar que, o professor de educação física deve avaliar:

I – As relações cognitivas, afetivas e sociais subjacentes.

II – As dimensões cognitiva, motora e atitudinal.

III – Os tipos de instrumentos que serão utilizados, as práticas corporais, desempenho do aluno nas atividades propostas.

IV – Escolha das competências, ações educacionais, a motivação e esforço dos alunos, relações cognitivas e afetivas.

V – Progressão das práticas, resultados mensuráveis, as questões sociais e culturais envolvidas e a autoavaliação de aluno e professor.

MARQUE NO PARÊNTESE ABAIXO SOMENTE A ALTERNATIVA CORRETA

- a) () As opções I e II estão corretas
- b) () As opções I, e III estão corretas
- c) () As opções III, e IV estão corretas
- d) () As opções IV e V estão corretas
- e) () As opções I,II, III, IV e V estão corretas

11) VALOR DA QUESTÃO: 1,25. Discorra sobre a metodologia na abordagem pedagógica Crítico-Superadora defendida por Coletivo de Autores (1992), a estrutura de aula proposta pela abordagem e elabore um exemplo de aula.

12) VALOR DA QUESTÃO: 1,25. Quando falamos do tema avaliação, logo pensamos em atribuir uma nota para aprovar ou reprovar, qualificando o aluno em "bom" ou "ruim" o que corroborava com valores e padrões exposto pela sociedade. No entanto, hoje a avaliação é um processo mais amplo que simplesmente atribuir uma nota, implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que possa continuar avançando (DARIDO, 2012). Desta forma, com base na autora citada, discorra sobre o que avaliar em educação física na dimensão conceitual, procedimental e atitudinal.

13) VALOR DA QUESTÃO: 1,25. Um ponto de destaque na nova significação atribuída à Educação Física é que a área ultrapassa a ideia única de estar voltada apenas para o ensino dos esportes e do gesto motor correto.

Em que consiste a Educação Física na escola? Como ela é concebida? Como deveria ser? Qual é a realidade atual? É possível trabalhar os conteúdos com os segmentos ensino, pesquisa e extensão? De que forma?

14) VALOR DA QUESTÃO: 1,25. Tendo como referência algumas abordagens pedagógicas da educação física escolar, Darido (2003), assim se manifesta: em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista, surgem novos movimentos na educação física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo movimento histórico social por que passou o País.

Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da educação física. Discorra sobre a Abordagem desenvolvimentista sob a ótica de pelo menos 3 autores

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO EFETIVO DE PROFESSOR
DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – EDITAL
Nº 30/2021 – PROGRAD****CHAVE DE CORREÇÃO**
Área: 04 – Educação Física**Respostas das questões objetivas**

QUESTÕES	RESPOSTAS CORRETAS
1	E
2	B
3	B
4	C
5	D
6	ANULADA
7	ANULADA
8	ANULADA
9	E
10	A

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO EFETIVO DE PROFESSOR
DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO - EDITAL
Nº 30/2021 - PROGRAD**

CHAVE DE CORREÇÃO
Área: 04 – Educação Física

Respostas das questões subjetivas

11) VALOR DA QUESTÃO: 1,25. Discorra sobre a metodologia na abordagem pedagógica Crítico-Superadora defendida por Coletivo de Autores (1992), a estrutura de aula proposta pela abordagem e elabore um exemplo de aula.

Os conceitos e o desenvolvimento das práticas pedagógicas da Abordagem Crítico-Superadora foram germinados no interior da Educação Física, conseqüente de um solo fértil, alimentado pelas elaborações do campo crítico que buscava consolidar uma nova forma de construir possibilidades de formação humana, pautada na perspectiva de transformação social.

Tal campo crítico era pautado pelo método Materialismo Histórico Dialético, com os estudos advindos de Marx e, no campo educacional, fundamentado nos conceitos de formação humana e práxis, onde identificamos a Pedagogia Histórico-crítica de Saviani, a Psicologia Histórico-Cultural da Escola de Vigotski e a Pedagogia Soviética de Pistrak como referenciais teóricos.

Surgia, então, pela primeira vez uma perspectiva pedagógica para a Educação Física, consubstanciada pela teoria marxista, instaurando um projeto pedagógico que buscava um ensino que permitisse a apropriação da cultura humana, a cultura corporal para a Educação Física, em todos os seus aspectos, se distanciando de uma educação meramente técnica e/ou do movimento sem reflexão.

Com isso, o materialismo histórico dialético forneceu as bases de um método para que as proposições da abordagem pedagógica estivessem voltadas para

localizar os conteúdos da Educação Física com o conhecimento mais amplo da sociedade, tornando possível o processo de revelar os nexos que apontam a síntese do presente

A elaboração do Coletivo de Autores e a cultura corporal buscaram, assim, instituir práticas pedagógicas possíveis de consolidar os conhecimentos advindos da Educação Física, mas sem perder a perspectiva de apropriação da cultura humana, dos problemas sociais postos por um sistema econômico que não possui ações voltadas para o humano, mas, essencialmente, para a produção e para o lucro.

Os conteúdos da cultura corporal a serem aprendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, o professor orientará, através de ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno.

Os passos que intermediam a primeira leitura da realidade, como se apresenta aos olhos do aluno, com a segunda leitura, em que ele próprio reformula seu entendimento sobre ela, são os de: constatar, interpretar, compreender e explicar, momento estes que conduzem à apropriação de um conteúdo pelos alunos.

A estrutura de aula deve acentuar a dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade.

Os autores entendem a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com sentido que dela tem (o que sente).

Uma aula pode ser dividida em três fases. Isso não implica em romper a solução de continuidade delas. Uma primeira, onde conteúdos e objetivos da unidade são discutidos com os alunos, buscando as melhores formas de estes se organizarem para a execução das atividades propostas.

Uma segunda fase, que toma o maior tempo disponível, refere-se à apreensão do conhecimento.

Finalmente, uma terceira fase, onde se amarram as conclusões, avalia-se o realizado e levantam-se perspectivas para as aulas seguintes.

Exemplo de uma aula de ginástica:

Primeira fase

-Conversação com os alunos sobre as formas de se exercitar para descobrir as possibilidades que cada um tem de executar movimentos artísticos/acrobáticos.

-Preparar com os alunos os materiais que provocam o desequilíbrio e, portanto, exigem a equilibração.

Segunda fase

Propor aos alunos a exercitação nesses materiais buscando:

- a) Em quais materiais é possível fazer movimentos com todo o corpo? Em quais é possível manter o equilíbrio andando e em quais não é possível essa ação?
- b) Quais os movimentos que podem ser feitos em cada uma dessas situações?
- c) Quais as formas de equilíbrio que podem ser feitas com outro(s) companheiro(s)?

Terceira fase

-Como fazer, em dupla, uma demonstração de vários movimentos de equilíbrio, usando qualquer um dos aparelhos ou materiais utilizados?

-Utilizar a escrita ou o desenho para o relato dos exercícios de equilíbrio que deram a sensação mais gostosa de segurança.

Os exercícios de equilíbrio exigem a discussão com os alunos sobre o desafio da superação da lei da gravidade que eles apresentam.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Heraldo Simões (Org.). **Abordagens da educação física escolar: da teoria à prática**. Fortaleza: EdUECE, 2019. Disponível em: <http://uece.br/eduece/dmdocuments/Abordagens%20da%20educacao%20fisica%20%20ebook%202019.pdf>

SOARES, Carmem Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

12) VALOR DA QUESTÃO: 1,25. Quando falamos do tema avaliação, logo pensamos em atribuir uma nota para aprovar ou reprovar, qualificando o aluno em "bom" ou "ruim" o que corroborava com valores e padrões exposto pela sociedade. No entanto, hoje a avaliação é um processo mais amplo que simplesmente atribuir uma nota, implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas

dificuldades e, sobretudo, ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que possa continuar avançando (DARIDO, 2012). Desta forma, com base na autora citada, discorra sobre o que avaliar em educação física na dimensão conceitual, procedimental e atitudinal.

Avaliação na Dimensão Conceitual.

De acordo com Zabala (1998), uma prova escrita é bastante eficaz para determinar o conhecimento que se tem de um fato.

Na verdade, a melhor forma de avaliar a aprendizagem dos conceitos é observar o uso de cada um destes em diversas situações e como os alunos os utilizam em suas explicações espontâneas (ZABALA, 1998).

Assim, a avaliação deve consistir em observar o uso dos conceitos em trabalhos de equipe, debates, exposições e, sobretudo, nos diálogos entre os alunos, e entre o professor e os alunos.

Se o que desejamos da aprendizagem de conceitos é que os alunos sejam capazes de utilizá-los em qualquer momento, temos que propor – não questões que consistam em uma explicação do que entendemos sobre os conceitos, mas sim uma resolução de conflitos ou problemas.

Avaliação na Dimensão Atitudinal.

Acreditamos que os professores de Educação Física poderiam ampliar as atitudes observadas, procurando analisar outras para além da participação. Como por exemplo, a cooperação entre os alunos e do aluno com o professor, a iniciativa à pesquisa, o respeito entre os meninos e as meninas, ou o respeito ao menos habilidosos, além de outros.

Para avaliar os conteúdos atitudinais, conhecer aquilo que os alunos realmente valorizam e quais são as suas atitudes, é necessário que surjam situações de conflito. Durante as situações de aprendizagem, em jogos, esportes, ginásticas, conhecimento sobre o corpo, danças e lutas, os alunos são submetidos a inúmeros desafios. Eles devem se adaptar aos novos movimentos; ao uso do espaço e do material; a determinadas regras; a expressar sentimentos, inibições e dificuldades; enfim, a variáveis que compõem um ambiente de ensino e de aprendizado bastante complexo. Não raro, eclodem conflitos nessas situações.

Mais que nunca, ressalta-se aí o papel do professor no encaminhamento de uma aprendizagem sistemática, consciente e deliberada de valores, fundamental para

a formação do cidadão. Espera-se dessa forma que, na avaliação empreendida pela Educação Física, os alunos sejam observados em sua capacidade de aprender a reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.

Concordamos com Zabala (1998) quando o autor aponta que a melhor fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais é a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates, nas manifestações dentro e fora da aula, nas visitas, passeios e excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio e nas atividades esportivas. Além disso, pode-se utilizar, em um processo de avaliação mais criterioso, como algumas escolas já vêm realizando, registros de observação das atitudes dos alunos

Avaliação na Dimensão Procedimental.

Os conteúdos procedimentais implicam o saber fazer, e o conhecimento sobre este domínio só pode ser verificado em situações de aplicação. Assim, o que define uma aprendizagem não é o conhecimento que se tem de um conteúdo, mas o domínio ao transferi-lo para a prática. Conhecer até que ponto os alunos sabem jogar, dançar, fazer pesquisa, utilizar um instrumento, orientar-se no espaço etc., só é possível quando os alunos realizam tais atividades (ZABALA, 1998).

É certo que existe uma enorme complexidade no tema, contudo com a experiência acumulada e o olhar atento do professor, é possível vislumbrar os progressos individuais dos alunos, resultantes do seu envolvimento nas aulas, principalmente quando os componentes interesses e motivação (ambos da dimensão atitudinal) são agregados.

Especificamente quanto às habilidades motoras e as capacidades físicas, é possível avaliar o aluno pelo seu progresso nos testes físicos, sempre comparando o seu resultado consigo próprio.

Na dimensão procedimental em Educação Física, logo pensamos na avaliação das habilidades motoras, tanto básicas como específicas, e também nas capacidades físicas. No entanto, nesta concepção que defendemos é possível ir além e avaliar outros aspectos procedimentais. Pode-se, por exemplo, avaliar a capacidade dos alunos de coletar notícias e de se posicionarem sobre elas, por meio de comentários pessoais. Também é possível propor a confecção de livros, reunindo textos e figuras

pesquisados pelos estudantes, além de produzidos por eles, a partir de suas observações ou de outras atividades. Além disso, as notícias podem ainda ser organizadas em painéis, em uma parede da sala de aula ou de qualquer outro espaço da escola, cujos temas podem ser: formas corretas de realizar caminhadas, importância da atividade física, Olimpíadas, Copa do Mundo, lazer e trabalho, problemas de postura, entre outros.

REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da Educação Física na escola. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 127-140, v. 16, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/cadernoformacao-pedagogia_16.pdf

13) VALOR DA QUESTÃO: 1,25. Um ponto de destaque na nova significação atribuída à Educação Física é que a área ultrapassa a ideia única de estar voltada apenas para o ensino dos esportes e do gesto motor correto.

Em que consiste a Educação Física na escola? Como ela é concebida? Como deveria ser? Qual é a realidade atual? É possível trabalhar os conteúdos com os segmentos ensino, pesquisa e extensão? De que forma?

Atualmente, na área da Educação Física, coexistem diversas concepções, todas elas tendo em comum o anseio de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Contrutivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); além de outras (DARIDO; RANGEL, 2005).

Pode-se considerar a perspectiva que compreende a Educação Física escolar como uma das convergências entre as tendências de cunho mais sociocultural. Trata-se de uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, e que o instrumentaliza para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-

se de localizar, em cada uma dessas práticas corporais produzidas pela cultura, os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar.

A mídia é bastante presente no cotidiano dos jovens, transmitindo conceitos, alimentando o seu imaginário e construindo um entendimento de mundo. Ela apresenta informações sobre novos esportes, produtos de consumo, aulas de ginástica pela TV, discussões sobre o perfil dos jogadores, análises técnicas e táticas dos esportes e muitas outras. Também através da mídia, são vinculados valores a respeito de padrões de beleza e de “corpo perfeito”, estética, saúde, sexualidade, desempenho, competição exacerbada e outros. Essas informações nem sempre são corretas ou adequadas do ponto de vista de valores democráticos, mas que se sobrepõem pela baixa capacidade crítica da maioria dos telespectadores e leitores. Tais temáticas são preocupações comuns a todo jovem e devem estar presentes no contexto escolar de tal modo que os conhecimentos construídos possibilitem uma análise crítica dos valores sociais que acabam por se transformar em instrumentos de exclusão e discriminação social. Assim, como às demais disciplinas escolares, cabe à Educação Física manter um diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para dentro da escola para discussão e reflexão. No âmbito das aulas de Educação Física, os alunos também devem vivenciar atividades que os levem a ter um conhecimento sobre o próprio corpo, que priorizem a prática de exercícios mais lentos, com ênfase na respiração e relaxamento. Enfim, atividades que enfoquem as dimensões do lazer, da saúde e do prazer, fazendo-os reconhecer seus limites e possibilidades, além de proporcionar uma relação com possíveis discussões promovidas em projetos disciplinares e/ou interdisciplinares.

Portanto, é importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas de Educação Física, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol). Na verdade, a inclusão e a possibilidade das vivências de outras práticas corporais (ginásticas, jogos, brincadeiras, lutas, danças) podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação. A Educação Física na escola deve promover a inclusão de todos os alunos, tanto quanto possível, nos conteúdos que propõe, adotando para isto estratégias adequadas.

Nesse sentido, a escola, de maneira geral, e a Educação Física, particularmente, podem colaborar na medida em que identificam os benefícios da

prática regular de atividade física e constroem metodologias de ensino que propiciem a experimentação de atividades prazerosas, de tal modo que os alunos desejem continuá-las, também fora da escola.

Assim, deverá compor o rol de conteúdos da disciplina da Educação Física na escola, em uma dimensão biológica, as relações entre nutrição, gasto energético e as diferentes práticas corporais, bem como as relações entre exercício, lesões e uso de anabolizantes; o desenvolvimento das capacidades físicas e sua aquisição, além da melhoria na saúde e na estética. Já em uma dimensão sociocultural deve-se esclarecer aos alunos as relações entre esporte, sociedade e interesses econômicos; a organização social, o esporte e a violência; o esporte com intenções de lazer e de profissionalização; a história e o contexto das diferentes modalidades esportivas; a qualidade de vida, atividade física e contexto sociocultural; as diferenças e similaridades entre as práticas dos jogos e dos esportes; as adaptações necessárias para a prática do esporte voltado para o lazer, entre outros.

A partir de indagações acerca do que consiste a Educação Física na escola. Busca-se, então, uma visão renovadora. As principais características dessa nova visão são:

As aulas devem ser dirigidas a todos os alunos, pois todos têm o direito de vivenciar e conhecer as práticas da cultura corporal, o que inclui os menos habilidosos, as meninas, os gordinhos, os asmáticos, os deficientes etc. As aulas não são exclusivamente práticas, pois os alunos devem saber o que estão praticando, as origens, transformações etc. Por isso passa a ser recomendado que o aluno tenha um caderno e um livro para as aulas de Educação Física escolar. O corpo é compreendido em uma visão holística, ou seja, a partir de uma perspectiva de que não tenho um corpo e sim sou um corpo. Os conteúdos extrapolam os esportes tradicionais, devendo ser incluídas, na escola, aulas de atividades circenses, práticas de relaxamento e autoconhecimento, aulas de atividades físicas de aventura etc. As metodologias não são diretivas, o professor propõe problemas para os alunos resolverem. A avaliação é processual e considera os avanços individuais que cada aluno obtém, sem compará-lo a um padrão.

Nesse sentido, segundo a autora, fica claro que podemos trabalhar com extensão e pesquisa tendo vários exemplos entre os quais o que acontece muitas vezes durante a execução de um jogo, onde comumente, surgem dúvidas, discussões, inclusive brigas entre os participantes a respeito da validade ou não de um gol ou

ponto. O professor pode: Levar os alunos a refletir e discutir sobre problemas encontrados durante a atividade, expressando opiniões, questionamentos e dúvidas. Após isto, ele pode retornar à vivência da atividade a qual adquire maior significado para os alunos. Levar os alunos a discutir as regras presentes nas modalidades esportivas e suas necessidades, considerando sua adequação à realidade do grupo, para que não discriminem e excluam qualquer aluno. O professor pode solicitar uma pesquisa sobre as regras nas diferentes modalidades esportivas, bem como a construção ou modificação dessas regras por grupos de alunos e a experimentação dessas modificações. Identificar e repudiar as situações de violência e desrespeito como agressões físicas ou verbais, apelidos pejorativos e discriminações em geral.

No tocante a extensão, os temas transversais, de forma bastante simples, contemplam os problemas da sociedade brasileira, buscando em sua abordagem encontrar soluções e conscientizar os sujeitos acerca dessa necessidade, por isso são trabalhados na escola e em outras instituições educacionais.

Os temas transversais citados pelos PCNs (BRASIL, 1997; 1998) são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, como também Trabalho e Consumo. Embora, seja possível identificar outros temas de interesse, de acordo com o contexto específico de cada grupo social. Esses temas foram propostos para toda a escola, ou seja, devem ser tratados por todas as disciplinas escolares, inclusive pela Educação Física. Logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas. No entanto, é preciso esclarecer que há diferentes formas de se compreender o que significa essa transversalidade. Araújo (1998), por exemplo, propõe pelo menos três modos diferentes de se compreender os temas transversais e a sua inserção na escola.

Uma primeira forma é compreender que não deve existir distinção clara entre os conteúdos disciplinares e os transversais, por exemplo, um professor de matemática jamais poderia imaginar tratar qualquer conteúdo escolar que não tenha vínculo direto com a construção da cidadania. Em um segundo modelo, a relação ocorreria na escola pontualmente ou eventualmente, por meio de módulos ou projetos específicos. No caso do exemplo do professor de matemática, em determinados momentos do seu ensino, ele deixaria de tratar a sua disciplina e incorporaria algum tema transversal. Essas duas concepções não são excludentes, pois ambas propõem a manutenção do eixo disciplinar, mas a ênfase oferecida aos temas emergentes é

bem distinta.

Uma terceira proposta, defendida por Busquets (1998), é ainda mais radical. A autora entende que os temas transversais deveriam ser o centro das preocupações do currículo, devido a sua importância para as transformações sociais necessárias. Ela defende que os conteúdos escolares não devem ser tratados como um fim, mas como um meio para a reflexão acerca dos grandes problemas sociais. Na verdade, a autora recorre à história dos conteúdos escolares para criticar a herança ocidental na seleção e organização dos conteúdos. Analisando os conteúdos em suas origens, conclui que estes não podem e nem devem ser mantidos nos dias atuais. Nas suas palavras: Os temas transversais destinam-se a superar alguns efeitos perversos – aqueles dos quais a sociedade atual se conscientizou que, junto com outros de grande validade, herdamos da cultura tradicional. Estas questões devem ocupar um lugar secundário no ensino só por que não faziam parte das preocupações da ciência clássica? Se fizéssemos isso estaríamos concedendo mais importância às preocupações do passado que às do presente, isto é, estaríamos vivendo e educando com o olhar voltado para trás. Introduzir no ensino as preocupações mais agudas da sociedade atual não significa deslocar as matérias curriculares, embora a vigências e a adequação de muito de seus conteúdos sem dúvida deverão ser revisadas, em alguns casos porque são de valor formativo duvidoso e em outros porque contradizem claramente os princípios subjacentes aos temas transversais (não se pode valorizar a paz exaltando a guerra, ao mesmo tempo, nem fomentar a igualdade entre os sexos destacando apenas as ações realizadas por homens, por exemplo (BUSQUETS, 1998, p. 36).

A nomenclatura específica “temas transversais” aparece pela primeira vez no Brasil nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), lançados pelo governo federal, inspirada no modelo de reforma curricular realizada na Espanha. Todavia, é preciso deixar claro que tanto na área da Educação, como na Educação Física muitos autores defendiam nas suas propostas a tentativa de relacionar os grandes problemas sociais com as disciplinas específicas. Na Educação Física, por exemplo, vários autores (SOARES *et al.*, 1992) mencionam a necessidade e a importância de tratar os grandes problemas sociais nas aulas, tais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição de solo urbano, distribuição da renda, dívida externa; e outros, relacionados ao jogo, esporte, ginástica e dança. De acordo com os autores, a reflexão

sobre estes problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno o entendimento da realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social.

Na versão espanhola, os temas transversais escolhidos foram: Educação ambiental, educação para saúde e sexual, educação para o trânsito, educação para a paz, educação para a igualdade de oportunidades, educação do consumidor, educação multicultural, e educação moral e cívica. Esta foi concebida como tema nuclear que impregna todos os temas e as disciplinas curriculares tradicionais.

Para Araújo (1998), a discussão a respeito dos temas transversais na Educação surge de questionamentos realizados por alguns grupos politicamente organizados em vários países sobre o papel da escola dentro de uma sociedade plural e globalizada, e as prioridades que devemos abordar nas aulas. Desse modo, surgem questões a respeito de como e o que é relevante ser ensinado na escola. Por que algumas disciplinas escolares, como Português e Matemática, são mais privilegiadas? Qual é a origem dos conteúdos? Haveria outras possibilidades de se pensar na escola?

É importante salientar que, ao se optar por incluir a discussão dos temas transversais nas aulas de Educação Física, elegeu-se auxiliar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. Assim, ensinar Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico.

Em outras palavras, a finalidade é possibilitar aos alunos que, durante e após as suas práticas, eles possam usufruir do esporte para o lazer, a melhoria da qualidade de vida e a reflexão crítica. Para tanto, pretende-se que este cidadão, a partir das aulas, tenha condições de reivindicar espaços de lazer, repudiar formas de violência no esporte e na sociedade, criticar o uso dos anabolizantes no esporte e na atividade física, compreender o papel do futebol na cultura brasileira, cuidar do meio ambiente, respeitar diferentes grupos étnicos, compreender diferenças entre homens e mulheres.

As intervenções nas aulas de Educação Física, bem como nos eventos temáticos orientados para as questões relacionadas ao meio ambiente, mostram-se como um caminho possível para a condução do trabalho. Para tanto o professor pode: Levar os alunos à identificação das características do espaço físico em que ocorrem as aulas (quadra, campo, ginásio...) no que se refere às condições do piso, da

qualidade do ar, do tratamento sonoro, da incidência/ausência de luz e calor, entre outros fatores. Após a atividade, é possível realizar pesquisa sobre as melhores condições para a prática de atividade física e esportes, considerando o meio ambiente. Levar os alunos a vivenciar situações práticas em ambientes diferenciados (parque, praça, praia, clube...), a fim de se estabelecer comparações com a realidade vivida no dia a dia.

Levar os alunos a pesquisar e vivenciar situações que revelem a essência de algumas atividades desenvolvidas na escola e nas aulas de Educação Física é outro exemplo de como se pode incluir a pesquisa no planejamento das aulas. Por exemplo: A Festa Junina vem merecendo algumas reflexões, se olharmos a maneira como sempre foi tratada. Ao sair do “campo” e vir para a cidade, suas raízes foram rompidas e a sua essência ficou esvaziada. As danças, as comidas, a cantoria, ou seja, todo ritual celebrado nas diversas escolas nem sempre vem acompanhado do conhecimento por parte dos envolvidos, especialmente dos alunos, de que esse é um evento genuinamente ecológico e que o seu maior propósito é o agradecimento à terra pela colheita conseguida. Recuperar esse valor essencial, pela conscientização e ressignificação das diversas formas de manifestação que compõem essa festa, configura-se como um grande passo no sentido da compreensão dos valores ambientalistas e que podem ser transpostos para outras esferas de relacionamento no interior da escola.

REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da Educação Física na escola. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 127-140, v. 16, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/cadernoformacao-pedagogia_16.pdf

14) VALOR DA QUESTÃO: 1,25. Tendo como referência algumas abordagens pedagógicas da educação física escolar, Darido (2003), assim se manifesta: em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista, surgem novos movimentos na educação física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo movimento histórico social por que passou o País.

Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da educação física. Discorra sobre a Abordagem desenvolvimentista sob a ótica de pelo menos 3 autores.

De acordo com Darido (2005), “na abordagem desenvolvimentista, a educação física deve proporcionar ao aluno condições para que o seu comportamento motor, seja desenvolvido, oferecendo experiências de movimento adequadas a faixa etária”, ou seja, o professor deve estar ciente do grau de desenvolvimento do seu aluno, bem como da complexidade do movimento. Sempre buscando respeitar certos padrões apontados como ideais para cada faixa etária e que os mesmos serão úteis ao longo da vida do aluno.

GO TANI (1988) abordagem dirigida especificamente para crianças de quatro a 14 anos e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a educação física escolar.

A abordagem desenvolvimentista é dirigida especificamente para a faixa etária até 14 anos e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar. É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora em relação à faixa etária e, em função dessas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes à estruturação de um programa para a Educação Física na escola (BRASIL, 1998).

A abordagem defende a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto. Sua função não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora tal possa ocorrer como um subproduto da prática motora. Em suma, uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, conquanto possam estar ocorrendo outras aprendizagens, de ordem afetivo-social e cognitiva, em decorrência da prática das habilidades motoras.

Grande parte do modelo conceitual desta abordagem relaciona-se com o conceito de habilidade motora, pois é por meio dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano. Como as habilidades mudam ao longo da vida do indivíduo, desde a concepção até a morte, constituíram-se numa área de conhecimento da Educação Física o Desenvolvimento Motor. Ao mesmo tempo,

estruturou-se também uma outra área em torno da questão de como os seres humanos aprendem as habilidades motoras a Aprendizagem Motora.

Para a abordagem desenvolvimentista, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido pela interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. A criança deve aprender a se movimentar para adaptar-se às demandas e às exigências do cotidiano, ou seja, corresponder aos desafios motores. A partir dessa perspectiva passou a ser extremamente difundida a questão da adequação dos conteúdos ao longo das faixas etárias. A exemplo do domínio cognitivo, foi proposta uma taxionomia para o desenvolvimento motor, ou seja, uma classificação hierárquica dos movimentos dos seres humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries. Brasília : MEC / SEF, 1998. 114 p.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Darido, Suraya. **Educação Física na Escola**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.